

Melhor amigo teve noite dramática e não dormiu

Belo Horizonte — Profundamente emocionado e muito abatido, José Jeremias Mesquita, 69 anos, há 30 anos amigo íntimo do Presidente Tancredo Neves e que foi por ele levado como assessor especial do Governador para o Palácio da Liberdade, não escondia a tristeza e as lágrimas; com a voz embargada, repetia apenas: "Foi uma noite dramática, foi uma noite dramática", em que ele não dormiu um só minuto.

Jeremias, inseparável companheiro do Presidente, recusava-se a relembrar o momento do anúncio da morte de Tancredo Neves, na televisão. Visivelmente prostrado, contava velhos casos do amigo, enquanto exibia os convites da festa da posse, no Itamarati e, em particular, um livreto da missa na Catedral de Brasília, com dedicatória e autógrafo de Tancredo Neves.

O amigo do Presidente se confessava impressionado com uma mensagem bíblica, impressa na primeira página do livreto, que para muitos poderia ser um bonito e inspirado anúncio sobre as mudanças a que Tancredo se propunha, mas que, para o abatido Jeremias, "era, sim, um prenúncio sobre os graves momentos que sua saúde teria pela frente". Dizia:

"Não fiquéis a lembrar coisas passadas, não vos preocupeis com acontecimentos antigos, eis que vou fazer uma coisa nova. Não percebeis?"

Cidade triste

A capital mineira parou. Em um feriado como nenhum outro, às pessoas conversavam em voz baixa pelas ruas, os semblantes tristes e contritos, numa manhã fria, mas ensolarada. Casas de comércio fechadas, repartições públicas e escolas paradas. Apenas no Colégio Militar de Belo Horizonte, os 670 alunos faziam prova de matemática.

No início da tarde, mães de alunos ligavam para as redações de redes de televisão e jornais, protestando contra a não observância do feriado pela direção do Colégio Militar. No entender das mães, ainda sob o violento choque da morte do Presidente Tancredo Neves, era um desrespeito.

À tarde, o Comandante do Colégio Militar, Coronel Eleutério do Nascimento Gonçalves, explicou que as provas já haviam sido programadas para se iniciarem às 7h30min há muito tempo e que, como recebeu as determinações oficiais da Diretoria de Ensino e Assistência e Preparatório do Exército (DEAP) para suspensão das atividades, somente pouco antes das 8h, decidiu deixar que elas se encerrassem para liberar os alunos, "o que ocorreu até às 9h30min.

Segundo o chefe da 5ª seção de Comunicação Social da 4ª Divisão de Exército, sediada nesta capital, Tenente Coronel Roberto Coimbra do Prado, "o Colégio Militar tem todo um planejamento, que não poderia ser remanejado tão rapidamente". O Comandante do Colégio Militar confirmou, para hoje, no mesmo horário, a realização, para todos os 670 alunos, das provas de História.

— Estas, os alunos geralmente terminam mais cedo e certamente já estarão junto de suas famílias até o horário previsto para a chegada do corpo do Presidente Tancredo Neves — argumentou.